

Um olhar sobre a saúde mental de familiares com entes desaparecidos: revisão de escopo

A look at the mental health of family members with missing loved ones: scoping review

Una mirada a la salud mental de los familiares de personas desaparecidas: revisión de alcance

Yzabela Yara de Souza Legramante <https://orcid.org/0000-0001-8745-6884>¹; Poliana Silva de Oliveira <https://orcid.org/0000-0003-3197-6017>¹; Priscila Norié Araujo-Betetti <https://orcid.org/0000-0003-0259-5880>¹; Felipe Lima dos Santos <https://orcid.org/0000-0001-5606-9478>¹; Karen da Silva Santos <https://orcid.org/0000-0001-5829-5882>¹; Cinira Magali Fortuna <https://orcid.org/0000-0003-2808-6806>¹

Resumo O objetivo da pesquisa foi analisar a literatura científica sobre a saúde mental de pessoas que possuem familiares desaparecidos. Estudo do tipo revisão de escopo, seguindo a metodologia do Instituto Joanna Briggs e do PRISMA-ScR. Utilizou-se as bibliotecas virtuais: Biblioteca Virtual em Saúde e National Library of Medicine (PubMed), e as bases de dados: SCOPUS, EMBASE, Web of Science e APA PsycNet. Selecionou-se 10 estudos e apreendeu-se dois eixos temáticos: “Os prejuízos à saúde mental de familiares que possuem entes desaparecidos” e “As estratégias utilizadas e apoio encontrado para o enfrentamento do desaparecimento”. O primeiro eixo discute como o sofrimento emocional e psíquico dos familiares de entes desaparecidos é evidente em todos os estudos apontados, sendo fortemente relacionado a Teoria da Perda Ambígua e a ocorrência de transtornos mentais. O segundo eixo, aponta estratégias para enfrentamento ao fenômeno do desaparecimento como a religião, a presença de laços familiares, a continuidade de projetos migratórios e a organização de programas e intervenções voltados a esse público. A revisão destaca que o sofrimento experienciado pelos familiares de entes desaparecidos pode ser profundo, complexo e diverso com repercussões na saúde mental.

Palavras-chave Saúde Mental, Pessoas Desaparecidas, Luto, Saúde Pública, Colaboração Intersetorial

Abstract The aim of the research was to analyze the scientific literature on the mental health of people who have missing family members. This was a scoping review study, in accordance with the Joanna Briggs Institute and the PRISMA-ScR. The following digital libraries were used: Virtual Health Library and National Library of Medicine (PubMed), and the databases: SCOPUS, EMBASE, Web of Science and APA PsycNet. 10 studies were selected and two thematic axes: “The damage to the mental health of family members who have missing loved ones” and “The strategies used and support found to cope with the disappearance”. The first axis discusses how the emotional and psychological suffering of family members of missing loved ones is evident in all the studies mentioned, being strongly related to the Ambiguous Loss Theory and the occurrence of mental disorders. The second axis points out strategies to combat the phenomenon of disappearance, such as religion, the presence of family ties, the continuity of migratory projects and the organization of programs and interventions aimed at this public. The review highlights that the suffering experienced by family members of missing loved ones can be profound, complex and diverse, with repercussions on the mental health.

Key words Mental Health, Missing Persons, Bereavement, Public Health, Intersectoral Collaboration

Resumen El objetivo de esta investigación fue analizar la literatura científica sobre la salud mental de las personas que tienen familiares desaparecidos. Se trató de una revisión de alcance, siguiendo la metodología del Instituto Joanna Briggs y PRISMA-ScR. Se utilizaron las bibliotecas virtuales Virtual Health Library y National Library of Medicine (PubMed), y las bases de datos: SCOPUS, EMBASE, Web of Science y APA PsycNet. Se seleccionaron 10 estudios y se identificaron dos ejes temáticos: “Los daños en la salud mental de los familiares que tienen seres queridos desaparecidos” y “Las estrategias utilizadas y el apoyo encontrado para afrontar la desaparición”. El primer eje analiza cómo el sufrimiento emocional y psicológico de los familiares de seres queridos desaparecidos es evidente en todos los estudios, y está fuertemente relacionado con la Teoría de la Pérdida Ambigua y la aparición de trastornos mentales. El segundo eje apunta a las estrategias de afrontamiento del fenómeno de la desaparición, como la religión, la presencia de lazos familiares, la continuidad de los proyectos migratorios y la organización de programas e intervenciones dirigidas a este público. La revisión pone de relieve que el sufrimiento experimentado por los familiares de los seres queridos desaparecidos puede ser profundo, complejo y diverso, con repercusiones en su salud mental.

Palabras clave Salud mental, Personas desaparecidas, Duelo, Salud pública, Colaboración intersectorial

¹ Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. R. Prof. Hélio Lourenço 3900, Vila Monte Alegre. 14040-902 Ribeirão Preto SP Brasil. ylegramante@gmail.com

Introdução

O desaparecimento de pessoas é um fenômeno comum e frequente em todo o mundo¹. As circunstâncias do desaparecimento podem ser apreendidas como um “conjunto de fatores objetivos e/ou subjetivos relacionados ao momento do desaparecimento, e/ou às razões pelas quais os familiares da pessoa desaparecida não conseguem conhecer a sua sorte e o seu paradeiro”¹ (p.7).

O desaparecimento configura-se como um processo multicausal, o qual envolve três motivações para o contínuo não aparecimento da pessoa: 1) quando o desaparecimento ocorre devido a motivações pessoais, sendo um desaparecimento “voluntário” como, por exemplo, em situações de fuga do lar; 2) quando o desaparecimento se dá de modo “involuntário”, ou seja, sem que ocorra por vontade própria, como em casos de sequestro ou desaparecimentos por catástrofes naturais e 3) quando o indivíduo não possui consciência de sua condição de desaparecido como, por exemplo, em situações de imaturidade psicológica, falta de informações ou problemas relacionados a saúde mental e deficiências intelectuais importantes².

Nesse sentido, milhares de pessoas desaparecem todos os dias a cada ano, vítimas do fenômeno desaparecimento. Na Austrália cerca de 53.000 pessoas desaparecem por ano³, em países como Grã-Bretanha e Estados Unidos esse número alcança, aproximadamente, 155.000⁴ e 521.000⁵, respectivamente. No Brasil, estima-se que esse número seja de aproximadamente 65.000, de acordo com os dados divulgados pelo Anuário Brasileiro de Segurança Pública em 2021⁶.

Embora uma porcentagem expressiva de indivíduos retorne ao lar ou sejam localizados em aproximadamente uma semana, cerca de 86% das pessoas desaparecidas na Austrália conforme Bricknell⁷ e aproximadamente 50% no Brasil segundo fontes do Anuário Brasileiro de Segurança Pública⁸, é significativo o número de pessoas que provavelmente permanecem desaparecidas por longos períodos, acima de seis meses⁹.

A Lei 13.812/2019 institui a Política Nacional de Busca de Pessoas Desaparecidas, a qual cria o Cadastro Nacional de Pessoas Desaparecidas no Brasil e define o conceito de desaparecido como todo ser humano cujo paradeiro é desconhecido, não importando a causa de seu desaparecimento¹⁰, mesmo que para efeitos legais, essa lei alcance somente indivíduos com idade inferior a 18 anos.

Estudos^{11,12} apontam que o desaparecimento, independentemente das circunstâncias, não afeta somente o indivíduo que vivencia esse fenômeno, mas também influencia a vida de familiares e amigos, visto que o impacto para aqueles que ficaram “para trás” pode ser profundo e sofrido. Com o desaparecimento, as famílias e amigos dedicam tempo, energia e recursos para a busca do ente desaparecido, e esse processo resulta na suspensão da vida particular e de elementos essenciais para a vivência do luto, resultando, portanto, em situações de risco, estresse e prejuízos à saúde física e mental desses familiares¹¹.

De acordo com Canguilhem¹³ (p.64) a saúde pode ser definida como “a possibilidade de tolerar infrações à norma habitual e de instituir normas novas em situações novas”, ou seja, a possibilidade de enfrentar novas situações e a tolerância ou segurança que cada indivíduo possui para arrostar e superar as adversidades do meio. Desse modo, tem-se que o entendimento de aspectos que circundam a saúde mental de familiares que possuem entes desaparecidos pode auxiliar no desenvolvimento de uma postura acolhedora e empática para com aqueles que sofrem esse fenômeno, auxiliando-os na busca de tolerância e resiliência.

Dessa forma, compreender como o desaparecimento de um indivíduo pode afetar a saúde mental de seus familiares é crucial para que o cuidado prestado pelos profissionais de saúde possa ser humanizado e integral, constituindo uma postura acolhedora das singularidades que cada pessoa apresenta em sua saúde mental, após experienciar o “ser deixado para trás”.

À vista do contexto acima apresentado, e pela não identificação de estudos de revisão que tratassem da temática saúde mental de familiares de pessoas desaparecidas, objetivou-se no presente estudo analisar a saúde mental de pessoas que possuem familiares desaparecidos com base na literatura científica.

Métodos

Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo do tipo revisão de escopo (*scoping review*) que seguiu as recomendações do Instituto Joanna Briggs¹⁴ e do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses Extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR)¹⁵. Realizou-se o registro do protocolo de revisão na plataforma *Open Science*

Framework¹⁶. Assim, tem-se o seguinte registro: <https://doi.org/10.17605/OSF.IO/NAQ9M>.

A escolha pela revisão de escopo deu-se por tratar-se de um tipo de estudo que atende a vários objetivos como: examinar a extensão (tamanho), alcance (variedade) e natureza (características) das evidências de um determinado tema ou questão; determinar a necessidade de se realizar uma revisão sistemática, pensando em estudos futuros sobre o assunto; resumir descobertas de um corpo de conhecimento; ou identificar lacunas na literatura a fim de cooperar no planejamento e execução de pesquisas futuras¹⁴.

Procedimento Metodológico

Para o desenvolvimento do estudo, empregaram-se as recomendações publicadas no Manual de Revisão do Instituto Joanna Briggs¹⁴, o qual estabelece as seguintes etapas a serem seguidas: (1) definir o objetivo e questão da pesquisa; (2) estabelecer os critérios de inclusão e exclusão; (3) determinar a estratégia para busca e extração de dados; (4) busca, seleção e análise das evidências; (5) síntese e apresentação dos resultados.

Questão de pesquisa e critérios de elegibilidade

Para a formulação da questão de pesquisa, utilizou-se o mnemônico PCC (População, Conceito e Contexto), em que P foi definido como os familiares com entes desaparecidos, C a Saúde Mental e C como o desaparecimento de pessoas, obtendo-se como questão norteadora do estudo: O que vem sendo publicado na literatura científica sobre a saúde mental dos familiares que possuem entes desaparecidos?

Os critérios de inclusão foram definidos a partir de busca prévia de estudos primários, secundários e documentos que abordassem a temática, assim, incluíram-se estudos disponíveis na íntegra independentemente do idioma; nas bibliotecas virtuais: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na *National Library of Medicine* (PubMed), e nas bases de dados SCOPUS, *Web of Science*, EMBASE (Elsevier), APA PsycNet; não foi estabelecido limite temporal. Dessa forma, como critérios de exclusão têm-se os estudos duplicados, não disponíveis na íntegra e aqueles que não atendessem a pergunta de pesquisa elaborada para essa revisão.

Estratégia de Busca e Extração de Dados

Para a determinação da estratégia de busca foram escolhidos os descritores controlados do Medical Subject Headings (MeSH)¹⁷ e do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)¹⁷ adequados para as bases de dados mencionadas, assim como, adotaram-se também palavras-chave com o objetivo de ampliar a pesquisa e esgotar as possibilidades de busca.

Empregaram-se diferentes estratégias de busca, com o objetivo de adequar a busca às bases de dados utilizadas. O Quadro 1 demonstra as estratégias elaboradas por intermédio dos descritores, palavras-chave e operadores booleanos AND e OR; apresenta o quantitativo de estudos encontrados e selecionados de acordo com a questão norteadora da pesquisa. As buscas foram realizadas nos meses de julho, agosto e setembro de 2022. A extração de dados foi realizada a partir da leitura na íntegra dos estudos selecionados.

Seleção e análise das evidências

Utilizou-se o aplicativo on-line *Rayyan Qatar Computing Research Institute* (Rayyan QCRI)¹⁸ para organização e seleção dos estudos.

A seleção dos artigos foi realizada por duas pesquisadoras de maneira independente, sendo que dúvidas e impasses em relação aos achados da pesquisa foram discutidos com uma terceira pesquisadora buscando-se dessa forma um consenso nas decisões sobre os estudos.

O processo de seleção se deu em três etapas. Inicialmente, foi realizada a exclusão dos artigos duplicados. Posteriormente, foi realizada a leitura dos títulos e resumos encontrados nas bases de dados, com o fito de selecionar aqueles que respondiam à pergunta norteadora do estudo. Realizada essa prévia seleção, os artigos que possuíam títulos e resumos incompatíveis com o objetivo da pesquisa foram excluídos e aqueles que, preliminarmente, responderiam à questão de pesquisa, mantidos. Na terceira etapa de seleção, foi feita a leitura na íntegra dos artigos selecionados anteriormente com o objetivo de confirmar se os artigos responderiam à questão norteadora da pesquisa.

Foram identificados 820 estudos durante o processo inicial de busca. A partir da primeira análise, excluíram-se 343 estudos por duplicidade, obtendo-se 477 estudos para leitura de título e resumo. Posteriormente, duas pesquisadoras, de forma independente, realizaram a seleção dos artigos a partir da questão norteadora, dos

Quadro 1. Estratégias de busca utilizadas nas bases de dados e bibliotecas virtuais.

Base de dados e bibliotecas virtuais	Estratégia Utilizada	Estudos encontrados na base de dados	Estudos incluídos na revisão
BVS	(Família OR mãe* OR pai* OR irmão* OR irmã* OR “Ciclos de Vida Familiar” OR “Família Adotiva” OR “Família Ampliada” OR “Família Estendida” OR “Família Reconstituída” OR “Família Substituta” OR Familiares OR Filiação OR “Membros da Família” OR Parente OR Parentes OR “Pesquisa Familiar” OR “Pesquisas Familiares” OR “Rede de Parentesco” OR “Rede Familiar” OR “Redes de Parentesco” OR “Redes Familiares” OR Family OR mother* OR father* OR brother* OR sister* OR Families OR “Family Life Cycles” OR “Life Cycle, Family” OR “Life Cycle, Family” OR “Life Cycles, Family” OR “Family Life Cycle” OR “Family Members” OR “Family Member” OR “Family Members” OR Stepfamily OR Stepfamilies OR “Family, Reconstituted” OR “Families, Reconstituted” OR “Reconstituted Families” OR “Reconstituted Family” OR Filiation OR “Kinship Networks” OR “Kinship Network” OR “Network, Kinship” OR “Networks, Kinship” OR Relatives OR “Extended Family” OR “Extended Families” OR “Families, Extended” OR “Research, Family” OR “Family Research” OR “Family, Extended” OR madre* OR padre* OR hermano* OR hermana* OR “Ciclos en la Vida Familiar” OR “Familia Adoptiva” OR “Familia Ampliada” OR “Familia Extendida” OR “Familia Reconstituída” OR “Familia Sustituta” OR Familiares OR Filiación OR “Investigacion de Familia” OR “Investigación Familiar” OR “Miembros de la Familia” OR Pariente OR Parientes OR “Red de Parentesco” OR “Red Familiar” OR “Redes de Parentesco” OR “Redes Familiares” OR “Segunda Familia”) AND (“Saúde Mental” OR “Área de Saúde Mental” OR “Higiene Mental” OR “Mental Health” OR “Health, Mental” OR “Hygiene, Mental” OR “Mental Hygiene” OR “Salud Mental”) AND (“Pessoas Desaparecidas” OR Desaparecimento OR “Desaparecimento de pessoas” OR Disappearance OR “Missing Persons” OR “Missing Person” OR “Missing people”)	31	3
Scopus	(Family OR mother* OR father* OR brother* OR sister* OR Families OR “Family Life Cycles” OR “Life Cycle, Family” OR “Life Cycle, Family” OR “Life Cycles, Family” OR “Family Life Cycle” OR “Family Members” OR “Family Member” OR “Family Members” OR Stepfamily OR Stepfamilies OR “Family, Reconstituted” OR “Families, Reconstituted” OR “Reconstituted Families” OR “Reconstituted Family” OR Filiation OR “Kinship Networks” OR “Kinship Network” OR “Network, Kinship” OR “Networks, Kinship” OR Relatives OR “Extended Family” OR “Extended Families” OR “Families, Extended” OR “Research, Family” OR “Family Research” OR “Family, Extended”) AND (“Mental Health” OR “Health, Mental” OR “Hygiene, Mental” OR “Mental Hygiene”) AND (Disappearance OR disappeared OR “Missing Persons” OR “Missing Person” OR “Missing people”)	129	2

continua

critérios de inclusão e exclusão e da leitura na íntegra dos referidos trabalhos. Chegou-se, portanto, a 10 estudos que respondiam à pergunta de pesquisa (Figura 1).

No processo de análise das evidências, extraíram-se as informações com a utilização dos

itens propostos pelo Joanna Briggs Institute¹⁶ e essas foram apresentadas de maneira sumariada em um quadro contemplando referências, ano de publicação, idioma, país, tipo de estudo, população, objetivo, principais resultados e conclusões.

Quadro 1. Estratégias de busca utilizadas nas bases de dados e bibliotecas virtuais.

Base de dados e bibliotecas virtuais	Estratégia Utilizada	Estudos encontrados na base de dados	Estudos incluídos na revisão
Web of Science	(Family OR mother* OR father* OR brother* OR sister* OR Families OR “Family Life Cycles” OR “Life Cycle, Family” OR “Life Cycle, Family” OR “Life Cycles, Family” OR “Family Life Cycle” OR “Family Members” OR “Family Member” OR “Family Members” OR Stepfamily OR Stepfamilies OR “Family, Reconstituted” OR “Families, Reconstituted” OR “Reconstituted Families” OR “Reconstituted Family” OR Filiation OR “Kinship Networks” OR “Kinship Network” OR “Network, Kinship” OR “Networks, Kinship” OR Relatives OR “Extended Family” OR “Extended Families” OR “Families, Extended” OR “Research, Family” OR “Family Research” OR “Family, Extended”) AND (“Mental Health” OR “Health, Mental” OR “Hygiene, Mental” OR “Mental Hygiene”) AND (Disappearance OR disappeared OR “Missing Persons” OR “Missing Person” OR “Missing people”)	246	4
Embase	(Family OR mother* OR father* OR brother* OR sister* OR Families OR “Family Life Cycles” OR “Life Cycle, Family” OR “Life Cycle, Family” OR “Life Cycles, Family” OR “Family Life Cycle” OR “Family Members” OR “Family Member” OR “Family Members” OR Stepfamily OR Stepfamilies OR “Family, Reconstituted” OR “Families, Reconstituted” OR “Reconstituted Families” OR “Reconstituted Family” OR Filiation OR “Kinship Networks” OR “Kinship Network” OR “Network, Kinship” OR “Networks, Kinship” OR Relatives OR “Extended Family” OR “Extended Families” OR “Families, Extended” OR “Research, Family” OR “Family Research” OR “Family, Extended”) AND (“Mental Health” OR “Health, Mental” OR “Hygiene, Mental” OR “Mental Hygiene”) AND (Disappearance OR disappeared OR “Missing Persons” OR “Missing Person” OR “Missing people”)	199	0
PubMed	(Family OR mother* OR father* OR brother* OR sister* OR Families OR “Family Life Cycles” OR “Life Cycle, Family” OR “Life Cycle, Family” OR “Life Cycles, Family” OR “Family Life Cycle” OR “Family Members” OR “Family Member” OR “Family Members” OR Stepfamily OR Stepfamilies OR “Family, Reconstituted” OR “Families, Reconstituted” OR “Reconstituted Families” OR “Reconstituted Family” OR Filiation OR “Kinship Networks” OR “Kinship Network” OR “Network, Kinship” OR “Networks, Kinship” OR Relatives OR “Extended Family” OR “Extended Families” OR “Families, Extended” OR “Research, Family” OR “Family Research” OR “Family, Extended”) AND (“Mental Health” OR “Health, Mental” OR “Hygiene, Mental” OR “Mental Hygiene”) AND (Disappearance OR disappeared OR “Missing Persons” OR “Missing Person” OR “Missing people”)	190	1
APA PsycNet	(Family OR mother* OR father* OR brother* OR sister* OR Families OR “Family Life Cycles” OR “Life Cycle, Family” OR “Life Cycle, Family” OR “Life Cycles, Family” OR “Family Life Cycle” OR “Family Members” OR “Family Member” OR “Family Members” OR Stepfamily OR Stepfamilies OR “Family, Reconstituted” OR “Families, Reconstituted” OR “Reconstituted Families” OR “Reconstituted Family” OR Filiation OR “Kinship Networks” OR “Kinship Network” OR “Network, Kinship” OR “Networks, Kinship” OR Relatives OR “Extended Family” OR “Extended Families” OR “Families, Extended” OR “Research, Family” OR “Family Research” OR “Family, Extended”) AND (“Mental Health” OR “Health, Mental” OR “Hygiene, Mental” OR “Mental Hygiene”) AND (Disappearance OR disappeared OR “Missing Persons” OR “Missing Person” OR “Missing people”)	25	0

Fonte: Autores (2024).

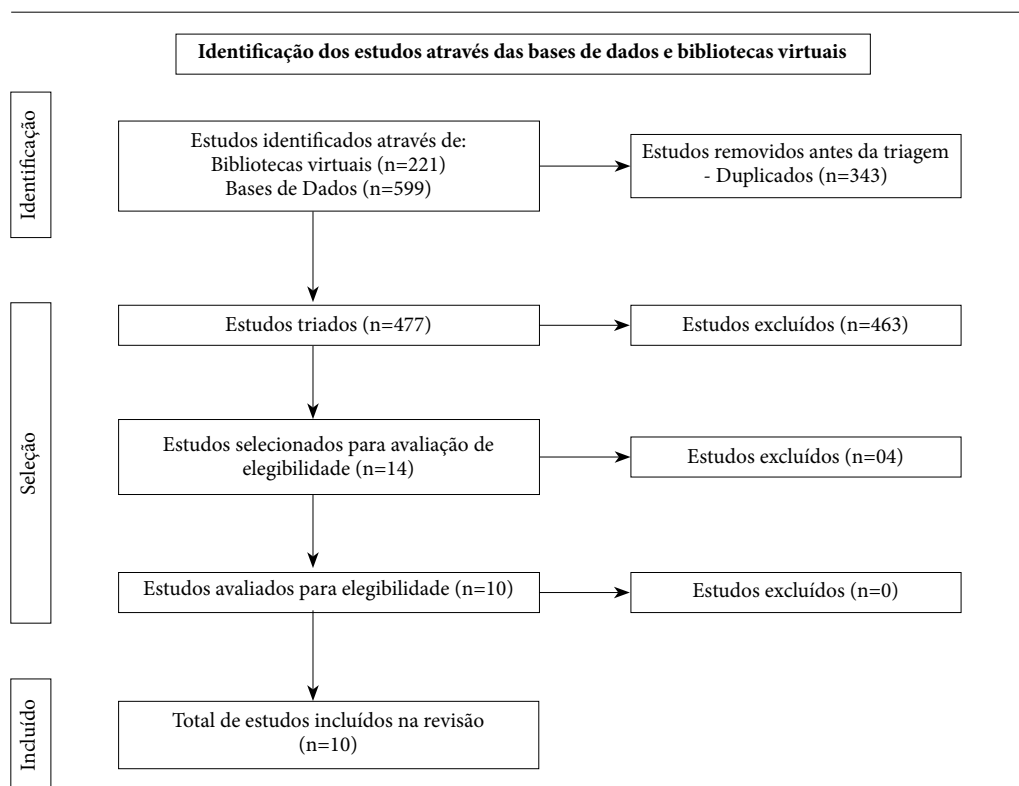


Figura 1. Sistematização das etapas e resultados dos estudos incluídos na revisão de escopo.

Fonte: Autores, conforme recomendações do PRISMA-ScR 2020 (2024).

Após a identificação e sumarização dos principais resultados foi realizada análise a partir da questão norteadora do estudo e a luz da literatura científica atual. Durante essa fase, foram desenvolvidas tabelas para sistematizar os principais eixos temáticos e as contribuições de cada artigo, além de reuniões online, com três pesquisadoras para discussões acerca dos pontos de convergência e divergência entre os conteúdos dos artigos selecionados. Da análise surgiram dois eixos temáticos destacando os prejuízos à saúde mental e as estratégias de apoio aos familiares diante do fenômeno do desaparecimento.

Resultados

Os 10 estudos identificados foram publicados entre os anos de 2012 e 2021, nos idiomas: inglês, espanhol, português e alemão, nos países: Alemanha (n=1), Austrália (n=1), Brasil (n=1), Itália (n=1), Países Baixos (n=3), Peru (n=1) e Suíça (n=2). Em relação ao tipo de estudo 04 caracteri-

zavam-se como pesquisa quantitativa (01 análise de regressão, 01 análise de mediação, 01 coorte retrospectivo e 01 análise descritiva); 02 como pesquisa qualitativa (01 estudo de casos múltiplos e 01 estudo de caso); 01 documento técnico; 01 revisão de literatura; 01 estudo documental; e 01 estudo piloto. Os contextos estudados foram diversos, compreendendo: Desaparecimento geral; Desaparecimento no cenário de Migração; Conflito armado; Contexto de Violência; Guerra Civil; e Desaparecimento forçado. As características dos estudos, assim como os resultados principais estão apresentados no Quadro 2.

Discussão

A partir da análise dos estudos selecionados, apreenderam-se dois eixos temáticos: “Os prejuízos à saúde mental de familiares que possuem entes desaparecidos” e “As estratégias utilizadas e apoio encontrado para o enfrentamento do desaparecimento”.

Quadro 2. Caracterização dos artigos incluídos na revisão de escopo.

Referência	Ano, Idioma e País	Tipo de Estudo e População	Objetivos	Resultados e Conclusões
Kennedy <i>et al.</i> ²⁵	2021 Inglês Austrália	- Análise de Regressão - 110 pessoas da Austrália, EUA e Reino Unido que possuíam um ente desaparecido recrutadas a partir de plataformas on-line.	Investigar até que ponto as qualidades específicas do pensamento contrafactual (CFT) explicam a variação no sofrimento psicológico, transtorno de luto prolongado, transtorno de estresse pós-traumático e crescimento pós-traumático entre pessoas com um ente querido desaparecido.	Os participantes apresentavam sofrimento psicológico em níveis moderados e níveis relativamente altos relacionados a pensamentos contrafactuais. Alguns tipos de CFT estão associados a sintomas psicológicos, transtorno de estresse pós-traumático e transtorno de luto prolongado. Os CFT descendentes podem em alguns casos, servir para facilitar uma mudança psicológica positiva após o desaparecimento do ente querido. Terapia de aceitação, <i>Mindfulness</i> e exercícios experienciais focais podem auxiliar os familiares a reduzir sua preocupação com o passado e a aceitar a sua realidade atual.
Patiño e Lamego ¹⁹	2018 Português Brasil	- Estudo de casos múltiplos com utilização de entrevistas em profundidade e grupos de discussão - 16 mulheres atendidas por programas de apoio às vítimas da violência.	Apresentar a experiência de familiares de vítimas de desaparecimento forçado no contexto do conflito armado colombiano, atendidos pela <i>Comisión Nacional de Reparación y Reconciliación</i> e pertencentes à ONG <i>Madres de la Candelaria Caminos de Esperanza</i> na cidade de Medellín.	O desaparecimento, no contexto de violência, produziu, nos familiares, intenso sofrimento psíquico, relacionando-se principalmente ao desconhecimento, incertezas e a presença de “lembrança ultrapresente” (excesso de memória ou memória de repetição). Os familiares de pessoas desaparecidas enfrentam a sensação de desproteção, perda de direitos e da dignidade, extrema vulnerabilidade e insegurança financeira, processos que levam a processos de luto prolongado, depressão e sintomas somáticos.
Mazzarelli D <i>et al.</i> ²¹	2021 Inglês Itália	- Estudo documental - 340 formulários AM (ante mortem) preenchidos durante entrevistas realizadas pela Universidade de Milão e Comitê Internacional da Cruz Vermelha com pessoas à procura de migrantes desaparecidos na rota do Mediterrâneo e 10 familiares que são pacientes do Serviço de Etnopsiquiatria do Grande Osedale Metropolitano de Niguarda de Milão - Itália.	Descrever a situação das famílias em busca de seus entes desaparecidos que se perderam na passagem do Mediterrâneo, assim como descrever os sintomas psicológicos que derivam da perda ambígua.	A partir dos formulários AM, o perfil de quem procura os desaparecidos é, em 72% dos casos, seus familiares. Os 10 pacientes selecionados apresentaram quadro psicopatológico complexo resultante de perdas ambíguas, traumas migratórios e pré-migratórios e dificuldades de integração no país de acolhimento. Ansiedade, distúrbios do sono, dificuldade de concentração e organização da vida diária, dificuldades de memória, isolamento e solidão, depressão, tristeza, culpa, raiva, frustração, irritabilidade e nervosismo são exemplos dos sintomas comuns apontados pelos familiares de desaparecidos. A capacidade de lidar com o sofrimento psicológico depende de fatores de resiliência que cada paciente possui.

continua

Quadro 2. Caracterização dos artigos incluídos na revisão de escopo.

Referência	Ano, Idioma e País	Tipo de Estudo e População	Objetivos	Resultados e Conclusões
Heeke e Knaevelsrud ²⁰	2015 Alemão Alemanha	- Revisão da literatura - 07 artigos que tratam da perda ambígua no contexto de violência.	O objetivo deste artigo é fornecer uma visão empírica de estudos que abordam a perda ambígua em conflitos violentos, bem como destacar potenciais fatores de risco para resultados negativos de saúde mental relevantes neste grupo.	Alguns estudos, que tratam da perda ambígua em contexto de conflito violento, apontam que entre 32% e 67% dos familiares relatam depressão; 55,8% e 67% transtorno de estresse pós-traumático; e 20 a 23% luto. Os familiares de pessoas desaparecidas apresentam significativamente mais sintomas fisiológicos e estresse do que parentes com perdas confirmadas, além de níveis mais altos de depressão e luto traumático. O nível de esperança do familiar está relacionado ao luto prolongado. As famílias dos desaparecidos em conflito violento recebem pouco apoio social na comunidade.
Hofmeister e Navarro ²²	2017 Inglês Suíça	- Estudo de Caso - Experiência de duas décadas de trabalho prático forense e psicossocial no campo	Explicar os principais efeitos psicológicos dos desaparecimentos e as necessidades resultantes de tal fenômeno e realizar um breve panorama histórico das origens e desenvolvimentos do apoio psicossocial e perspectiva em relação à busca de pessoas desaparecidas e intervenções forenses na América Latina.	O desaparecimento gera um impacto maior do que outros tipos de perda. Há presença de angústia, incerteza, desesperança, tristeza, medos e apreensão, desconfiança, culpa, lembranças intrusivas, ideias fóbicas, pesadelos, lembranças recorrentes, impotência, nostalgia, desespero, frustração e ruptura de projetos de vida. Verifica-se a necessidade de interação entre a ação forense e psicossocial (apoio emocional, reconhecimento de direitos etc.), sendo complementares para o benefício das famílias e comunidades.
Lenferink <i>et al.</i> ³³	2019 Inglês Países Baixos	- Estudo Piloto - 23 adultos que vivenciaram o desaparecimento de cônjuge, familiar ou amigo há mais de 3 meses.	Avaliar viabilidade e eficácia da Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) e <i>Mindfulness</i> (M) para reduzir os sintomas de transtorno de luto complexo persistente (PCBD), transtorno depressivo maior (TDM) e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) entre familiares de pessoas desaparecidas.	A TCC e M parece viável na produção de melhorias nos níveis de psicopatologia com base em questionários de autorrelato e entrevistas de diagnóstico para a maioria dos participantes. Entre os todos os participantes que realizaram a prática de TCC+M, houve o relato de declínio nos níveis de PCBD, TDM e TEPT, exceto um participante que relatou um aumento nos níveis de psicopatologia e um participante que relatou níveis de Psicopatologia estáveis ao longo do estudo.

continua

Os prejuízos à saúde mental de familiares que possuem entes desaparecidos

Os estudos demonstram que o desaparecimento do ente querido pode ocorrer em diversos contextos, dentre eles: desaparecimento no contexto de guerra, conflito armado¹⁹, situação de violência²⁰, migração²¹ e em épocas de paz

ou ausência de conflitos (desaparecimento geral). Os estudos apontam para a ocorrência de sofrimento mental em familiares de pessoas desaparecidas, independente do contexto em que o desaparecimento ocorreu.

O sofrimento mental manifestado, em grande parte dos estudos, está relacionado a Perda Ambígua²⁰⁻²⁵. A teoria da Perda Ambígua foi

Quadro 2. Caracterização dos artigos incluídos na revisão de escopo.

Referência	Ano, Idioma e País	Tipo de Estudo e População	Objetivos	Resultados e Conclusões
Lenferink <i>et al.</i> ²³	2017 Inglês Países Baixos	- Análise de Mediação - 137 parentes holandeses e belgas de pessoas desaparecidas há muito tempo	Examinar: 1) a previsão de que uma maior autocompaixão está relacionada a níveis mais baixos de sintomas de luto prolongado (PG), depressão e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e 2) até que ponto essas associações são mediadas por ruminação do luto.	A autocompaixão foi inversamente relacionada aos escores das medidas de psicopatologia e ruminação do luto. Os escores de ruminação de luto foram todos positivamente relacionados com os índices de psicopatologia. Descobriu-se que níveis mais altos de autocompaixão foram significativamente associados a menores tendências a ruminar sobre o desaparecimento e a níveis mais baixos de sintomas de PG, TEPT e depressão. Maiores tendências a ruminar foram significativamente relacionadas ao aumento dos níveis de sintomas de PG, depressão e TEPT. Pessoas com mais autocompaixão experimentam psicopatologias menos grave.
Peru ³⁸	2012 Espanhol Peru	- Documento Técnico - Familiares de entes desaparecidos por desaparecimento forçado e profissionais de saúde.	Fornecer ferramentas metodológicas aos profissionais de saúde, para acompanhamento individual, familiar, comunitário ou social de familiares de pessoas desaparecidas em processo de violência vivenciado durante os anos de 1980-2000.	O acompanhamento psicossocial aos familiares de pessoas desaparecidas por desaparecimento forçado tem-se caracterizado como competência do Estado. Assim, para auxiliar na recuperação física e mental dos familiares, foi instituído o Plano de Reparação de Saúde elaborado de acordo com o Programa Reparação Integral, o qual abarca diversas linhas de atuação de profissionais de saúde e comunidade como: formação; recuperação integral de intervenção comunitária; recuperação integral de intervenção clínica; e acesso a serviços de saúde mental.

continua

proposta por Pauline Boss, sendo definida como “uma situação de perda pouco clara, resultante de não se saber se um ente querido está vivo ou morto, ausente ou presente”²⁶. Desse modo, tem-se que a perda ambígua é o tipo mais estressante de perda, visto que desafia a resolução, ou seja, sua resolução configura-se como um desafio, pois diferentemente da morte, não há verificação oficial da perda, e, dessa maneira, não há a realização de rituais de apoio ao luto²⁷. O experienciar a perda ambígua pode criar percepções confusas sobre os papéis familiares e sobre quem está dentro desse núcleo ou não²⁶.

A perda ambígua relaciona-se a dois problemas base. O primeiro, refere-se ao problema estrutural que pode resultar da perda de um ente querido, levando-se a ambiguidade dos limites,

pouca definição dos papéis familiares desempenhados, além das decisões e continuidade das tarefas diárias. O segundo, refere-se a uma questão psicológica, quando existem sentimentos de desesperança e ambivalência, que levam ao sentimento de culpa, imobilização, passividade, ansiedade e depressão²⁶. Assim, tem-se que a perda ambígua não é apenas um fator individual, mas sim uma desordem coletiva, pois há comprometimento da natureza das relações entre o desaparecido e as pessoas que “ficam para trás”²⁸.

Existem duas situações de perda ambígua, uma em que o indivíduo está fisicamente presente, porém psicologicamente ausente; e outra, na qual o ente querido está fisicamente ausente, porém mantido psicologicamente presente, pois

Quadro 2. Caracterização dos artigos incluídos na revisão de escopo.

Referência	Ano, Idioma e País	Tipo de Estudo e População	Objetivos	Resultados e Conclusões
Andersen et al. ²⁴	2020 Inglês Suíça	- Coorte retrospectivo - 1.783 parentes de entes desaparecidos que participaram do componente de saúde mental e apoio psicossocial (MHPSS) do Programa de Acompanhamento do Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) no Sri Lanka entre abril de 2016 e agosto de 2017	Adequar melhor as intervenções do MHPSS ao tipo e nível de saúde mental e necessidades psicossociais das famílias de pessoas desaparecidas que o CICV está atendendo no Sri Lanka.	Os familiares de desaparecidos podem experienciar, por conta do luto, isolamento social, exclusão e estigmatização social. Esses fatores atrelados a componentes econômicos, administrativos e de estresse podem provocar sérios problemas de saúde mental, como depressão e ansiedade. No início do estudo 12% dos familiares apresentavam níveis graves de ansiedade; 18% níveis graves de sintomas depressivos; e 16% relataram sofrimento severo. Após as intervenções do MHPSS, a maior parte dos familiares apresentaram redução na gravidade dos sintomas de ansiedade, depressão e sintomas somáticos.
Smid et al. ³²	2020 Inglês Países Baixos	- Análise descritiva - 29 familiares de desaparecidos e representantes de sete organizações que trabalham com esses familiares	Identificar as necessidades de saúde mental e apoio psicossocial de familiares de desaparecidos forçados pessoas no México e explorar as barreiras ao cuidado.	Todos os familiares entrevistados relataram apresentar sinais de sofrimento emocional grave, tristeza intensa, raiva, desespero, exaustão, estresse relacional familiar e solidão. Os problemas de saúde mental relatados incluíam pensamentos suicidas, insônia, ansiedade, alterações no apetite, memórias intrusivas, irritabilidade e deficiências de papel. As necessidades psicossociais expressas foram: apoio emocional, suporte de pares, apoio no contato com agentes da lei, tratamento de problemas de saúde mental, apoio durante as buscas, apoio religioso e familiar.

Fonte: Autores (2024).

é desconhecido seu status de morto ou vivo²⁶. O desaparecimento de pessoas enquadra-se no segundo tipo citado.

Nessa perspectiva, o sofrimento mental de familiares com entes desaparecidos provém do desconhecimento e da incerteza, que provocam o sentimento de não saber o que fazer e o que pensar. Em paralelo a esse processo, a ausência da comprovação de morte impossibilita a realização de ritos de passagens para elaboração da perda, atribuição de significados, fatores importantes para o processo de luto²⁹. A dinâmica e o desenvolvimento gradativo da família se congela, tendo como resultados a negação da perda e a manutenção da esperança.

O desconhecimento dos fatos e a incerteza podem produzir traumas, eventos não simbo-

lizados, sendo que a expectativa do reaparecimento do ente desaparecido, por vezes, pode tornar-se “obsessiva”, dolorosa, pairando sobre a vida dos familiares, em um fenômeno denominado como “lembrança ultra presente”^{19,30}.

A “lembrança ultra presente” é uma memória de repetição causada pela incerteza, uma lembrança composta pela preocupação em relação ao que o ente querido possa estar passando, uma recordação coletiva e constante do desaparecimento e a esperança de um possível retorno³⁰. Esses fatores, como apontado no estudo de Patiño e Lamego¹⁹ impossibilitam o processo de luto.

Nessa lógica, o luto não está ligado apenas à morte, seu processo relaciona-se à separação possivelmente permanente de alguém ou algo

que apresenta uma grande importância afetiva³¹. O processo de luto é importante para o indivíduo e para sociedade e a sua elaboração muitas vezes se dá pela busca da verdade, pelos esclarecimentos, pela sensação de que a justiça foi realizada, pela atribuição de significados ao acontecimento da perda³².

Assim, os sentimentos e o processo de “luto mal resolvido” estão relacionados ao conceito da “perda ambígua” referindo-se ao impedimento do processo do luto pela impossibilidade de clareza e de resolução da perda²⁶. Desse modo, tem-se o transtorno de luto prolongado, citado em diferentes estudos que compõem esta revisão de escopo^{20,23-25,32-34}.

O transtorno de luto prolongado é definido como um distúrbio no qual, após a vivência de perda de um ente querido, há uma resposta de luto generalizada e persistente, a qual é acompanhada de saudade do indivíduo, preocupação constante, intensa dor emocional que se dá a partir da tristeza, culpa, raiva, incapacidade de experienciar humor positivo, além de dificuldade em se envolver e executar atividades sociais e diárias. O referido transtorno possui uma resposta de luto em um período atipicamente longo (mais de 6 meses), desse modo, a situação pode levar a prejuízo significativo no funcionamento pessoal, familiar, social, educacional e ocupacional do parente do ente desaparecido³⁵.

Os estudos de Patiño *et al.*¹⁹ e Mazzarelli *et al.*²¹ destacam o impacto negativo que o desaparecimento ocasionou nos familiares ou amigos de pessoas desaparecidas devido à violência, ocorrendo uma maior gravidade na presença de sintomas depressivos e de luto prolongado quando comparadas a pessoas enlutadas ou com perdas confirmadas.

Outro fator identificado, em pessoas com entes desaparecidos, foi a ocorrência e a qualidade dos pensamentos contrafactuais, pensamentos em geral espontâneos e recorrentes, de possíveis alternativas para eventos que já ocorreram³⁶. O estudo de Kennedy *et al.*²⁵ identificou forte relação entre os pensamentos contrafactuais e a ocorrência de sintomas de transtorno do luto prolongado, transtorno de estresse pós-traumático e sofrimento psicológico.

O pensamento contrafactual apresenta qualidades ascendentes (pensamento com possibilidades mais positivas para o fato ocorrido) e descendentes (pensamento como possibilidades menos positivas para o fato ocorrido). Kennedy *et al.*²⁵ também identificaram que os contrafactuais descendentes não foram associados ao sofrimento psicológico ou às reações do trans-

torno do luto prolongado, sendo positivamente relacionados a mudanças psicológicas positivas após um evento adverso.

Além das perspectivas citadas anteriormente, estudos^{19,22,24} citam a influência do cenário econômico e social e sua relação com o sofrimento mental, uma vez que a insegurança financeira, assim como a ausência de apoio jurídico, administrativo, psicológico, psicossocial e o reconhecimento de justiça configuram-se em condições que potencializam o sofrimento emocional dos familiares.

Ademais, identificou-se a presença de sintomas físicos, como dores de cabeça, dores no corpo, quadros de insônia, sobretudo em contextos de violência, como nos casos de sequestros, guerras e contextos migratórios^{19,21}. A dor emocional/psíquica desencadeia também dores e alterações orgânicas apresentando como evento base desencadeador o desaparecimento do ente querido.

O estudo de Comtesse *et al.*³⁷ desenvolveu o “*Ambiguous Loss Inventory Plus*”, um inventário para avaliar reações psicológicas específicas à perda ambígua em pessoas com entes desaparecidos. O instrumento pode auxiliar na identificação das diversas reações psicológicas exacerbadas, que podem desencadear sofrimento mental, conforme destacado nos estudos incluídos na presente revisão.

O contexto de violência presenciado pelas famílias vítimas do desaparecimento forçado (tipo de desaparecimento relacionado à privação de liberdade de uma pessoa ocasionada por ações de membros ou agentes de um Estado^{32,38}) estão associadas a quadros de alcoolismo e ansiedade crônica³⁹, silenciamento, raiva, desespero, exaustão, pensamentos suicidas e alterações no apetite, além de sentimentos como impunidade³² e sensação de desproteção, perda de direitos e extrema vulnerabilidade frente ao Estado perpetrador¹⁹.

Embora diferentes estudos tenham contribuído para a compreensão dos diversos impactos à saúde mental e à vida das famílias dos desaparecidos em situações de violência como conflitos armados e guerra civil, por exemplo, nota-se a carência de estudos, principalmente nacionais, que verifiquem as implicações na saúde mental dos familiares de desaparecidos em um contexto de violência urbana.

A violência urbana, ligada, por exemplo, ao crime organizado, ao tráfico de drogas, às ações de milícias e muitas vezes perpetrada pela própria polícia, é frequente nos centros urbanos e nas periferias brasileiras, atingindo em maior

proporção populações com condições socioeconômicas desfavoráveis, vulneráveis, principalmente a população negra³⁹. Este contexto relaciona-se a processos de precarização de serviços públicos (da saúde à segurança pública), segregação, racismo estrutural, violação de direitos humanos e subversão da dignidade humana⁴⁰. Como o estado brasileiro apresenta uma política específica de busca de pessoas desaparecidas, destaca-se assim a necessidade de estudos que possam abordar os impactos do desaparecimento de pessoas no contexto de violência urbana, assim como o cuidado a seus familiares.

As estratégias utilizadas e apoio encontrado para o enfrentamento do desaparecimento

Os estudos analisados apontaram possibilidades de enfrentamento do sofrimento mental ocasionado pelo desaparecimento de um ente querido.

Nesse sentido, o estudo de Mazarelli *et al.*²¹ indicou que fatores de resiliência dos participantes, como a religião, a busca pela pessoa desaparecida, a presença de laços familiares e a continuação do projeto migratório na busca de melhores condições de vida, auxiliaram os participantes no enfrentamento do sofrimento que sentiam.

Destaca-se também a atenção que se deve ter a fatores de proteção, os quais podem influenciar o processo de luto e a saúde mental dos indivíduos. Assim, um fator de proteção que tem sido estudado é a autocompaixão, a qual pode ser definida como um conjunto de atitudes que promovem uma abertura da pessoa ao sofrimento vivenciado, compreendendo-o como inerente à experiência humana. A autocompaixão evita uma autocrítica severa e permite o desenvolvimento dos sentimentos de bondade e auto-respeito^{23,41}.

O estudo de Lenferink *et al.*²³ buscou relacionar as associações entre autocompaixão e níveis de luto prolongado, depressão e transtorno de estresse pós-traumático entre pessoas confrontadas com o desaparecimento de um ente querido. Lenferink *et al.*²³ por meio de um estudo correlacional, identificaram significativa e negativa associação entre a autocompaixão e a ocorrência de depressão, transtorno de estresse pós-traumático e luto prolongado. Os resultados do estudo sugerem que pessoas com atitudes de mais autocompaixão são menos propensas a manifestar pensamentos ruminantes

relacionados ao desaparecimento do ente querido, atenuando a ocorrência de psicopatologias como a depressão e o transtorno do estresse pós-traumático.

Foram identificados também estudos que tratavam da organização de intervenções e programas voltados ao atendimento de familiares com entes desaparecidos^{24,38}.

O estudo de Andersen *et al.*²⁴ apresentou um programa desenvolvido pelo Comitê Internacional da Cruz Vermelha no Sri Lanka para atendimento de familiares de pessoas desaparecidas, por meio de um acompanhamento nas dimensões jurídicas, administrativas e psicossociais, objetivando apoiar e fortalecer esses familiares na retomada de suas vidas.

As intervenções realizadas contemplaram: 1) realização de visitas domiciliares individuais e encaminhamentos aos serviços da rede de apoio; 2) oito sessões de grupos de apoio que objetivaram a conceituação, identificação e reconstrução do sistema familiar, refletindo sobre o conceito de perda ambígua, reações esperadas e mecanismos de enfrentamento a partir do contexto social e cultural de cada família; e 3) ações de envolvimento e apoio da comunidade local²⁴.

O estudo de Andersen *et al.*²⁴ identificou significativa diminuição de níveis de ansiedade, depressão, sintomas somáticos e melhora da funcionalidade entre familiares de pessoas desaparecidas que participaram das atividades do programa e relacionam ao fato do mesmo ser organizado a partir de atividades de grupo de pares, ou seja, pela participação de pessoas das comunidades locais, de familiares que já haviam sido atendidos no programa, o que permitiu uma maior vinculação, empatia, identificação e acolhimento para com os familiares que estavam sendo apoiados, rompendo com o isolamento social dos mesmos.

As experiências relatadas por Andersen *et al.*²⁴ destacam o envolvimento dos indivíduos e das comunidades no desenvolvimento de atividades de cuidado mais ativas e coletivas, enfatizando a importância da vivência coletiva da experiência do luto. Essa perspectiva corrobora com a reflexão feita por Rente e Merhy⁴² sobre as dificuldades de nossa sociedade contemporânea em lidar com o luto, desvalorizando rituais, processos de passagem, e como o contexto da Pandemia COVID-19 manifestou a necessidade de valorização do caráter coletivo da vivência do luto e dos processos para sua elaboração, fatores também destacados em outro estudo^{29,43}.

No Peru, o Ministério da Saúde, levando em consideração o período de violência vivenciado entre 1980 e 2000, que causou importantes impactos psicossociais na vida da população peruana, lançou em 2012 um documento técnico com o objetivo de fornecer ferramentas metodológicas à profissionais de saúde para acompanhamento individual, comunitário e social de familiares de pessoas desaparecidas em contexto de violência armada³⁸. Apesar de citar que o objetivo foi fornecer ferramentas metodológicas, a análise do documento fornece diretrizes para o desenvolvimento de um programa específico voltado para o atendimento de familiares de pessoas desaparecidas que deverá ser desenvolvido em postos e centros de saúde e que contará com equipe treinada e capacitada no atendimento psicossocial, identificando também os casos de pessoas que necessitam de atendimento em saúde mental mais específico.

Ademais, o estudo de Hofmeister *et al.*²² indica a contribuição da ação forense (reconhecimento de corpos) para o enfrentamento das adversidades vivenciadas pelos familiares de pessoas desaparecidas. Dessa forma, tem-se que o foco da ação forense concentra-se no indivíduo desaparecido e nos seus familiares; os atos, portanto, são empregados de modo a possibilitar: (1) a manutenção da dignidade humana do indivíduo desaparecido, oportunizando assim, o seu reconhecimento e desfecho; e (2) aliviar o sofrimento de parentes, viabilizando a vivência do luto e o encerramento de ciclos.

À vista do exposto, são diversas as estratégias que podem ser empregadas para apoio e enfrentamento do desaparecimento de um querido por familiares. A importância dessas ações pauta-se em construir possibilidades para que os familiares encontrem meios de retornar às atividades diárias e sociais, isto é, para que a sua atenção e vivência sejam voltadas para a vida presente e valorização própria. Tais estratégias visam a compreensão do fenômeno do desaparecimento na vida de seus familiares

e a busca pelo restabelecimento dos papéis desempenhados no núcleo familiar.

Limitações

Considera-se como limitação do estudo a impossibilidade de acessar alguns estudos na íntegra, devido à indisponibilidade de acesso livre em algumas bases de dados utilizadas, os quais poderiam compor informações relevantes para o tema pesquisado.

Conclusões

Com esta revisão de escopo, foi possível compreender que o sofrimento experienciado pelos familiares de entes desaparecidos pode ser profundo, complexo, diverso e com repercussões na saúde mental desses indivíduos. Nessa perspectiva, torna-se importante o reconhecimento das necessidades de saúde mental dessa população, bem como o emprego de estratégias que possibilitem o enfrentamento desses problemas, além de circunstâncias que oportunizem o acesso e a continuação dessas ações. Pesquisas futuras são necessárias para compreender a trajetória desses familiares na rede de saúde e o papel da enfermagem no auxílio a essas pessoas.

Relevância para a prática clínica

A presente revisão contribui para o conhecimento acerca do impacto que o fenômeno do desaparecimento pode causar na saúde mental de pessoas com entes queridos desaparecidos, abordando também estratégias e experiências de cuidado, realizadas em diferentes países. O conhecimento produzido poderá auxiliar profissionais de saúde e, também, dirigentes de políticas públicas de saúde e sociais, na organização de programas para prestação de cuidados às pessoas que vivenciam o fenômeno do desaparecimento.

Colaboradores

YYS Legramante: concepção do estudo (protocolo da revisão de escopo), estratégia de busca nas bases de dados e importação da lista de referências, seleção e inclusão dos estudos, análise e tratamento dos dados, discussão dos resultados, redação e/ou revisão crítica do conteúdo. PS Oliveira: concepção do estudo (protocolo da revisão de escopo), busca nas bases de dados e importação da lista de referências, seleção e inclusão dos estudos, análise e tratamento dos dados, discussão dos resultados, redação e/ou revisão crítica do conteúdo. CM Fortuna: concepção do estudo (protocolo da revisão de escopo), estratégia de busca nas bases de dados e importação da lista de referências, seleção e inclusão dos estudos, análise e tratamento dos dados, discussão dos resultados, redação e/ou revisão crítica do conteúdo, revisão e aprovação final da versão final. PN Araujo-Betetti, FL Santos e KS Santos: discussão dos resultados, redação e/ou revisão crítica do conteúdo.

Financiamento

A presente pesquisa foi financiada pelo Programa Unificado de Bolsas de Estudo para Apoio à Formação de Estudantes de Graduação (PUB) das Pró-Reitorias de Graduação, Pesquisa e Inovação, Cultura e Extensão Universitária e Inclusão e Pertencimento da Universidade de São Paulo, processo número PUB-Pesquisa - 2021/1761, e pela Bolsa de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) PQ-1D, processo número 317384/2021-0.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Referências

1. Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV). "Ainda?" Essa é a palavra que mais dói: Avaliação das necessidades de familiares de pessoas desaparecidas em contexto de violência e outras características no estado de São Paulo. Brasília: CICV; 2021.
2. Neumann MM. *O desaparecimento de crianças e adolescentes*. São Paulo: PUC-SP; 2010.
3. Australian Federal Police (AFP). Myths and Facts: A quick guide to the facts on missing persons in Australia - How many people go missing? *Missing Persons* [serial on the Internet]; 2022 [cited 2023 mar 18]. Available from: <https://www.missingpersons.gov.au/about/myths-and-facts>.
4. National Crime Agency (NCA). *UK Missing Persons Unit Data Report 2019/2020* [Internet]. 2021 [cited 2023 mar 18]. Available from: <https://nationalcrimeagency.gov.uk/who-we-are/publications/501-uk-missing-persons-unit-data-report-2019-2020>.
5. Federal Bureau of Investigation (FBI). *2021 NCIC Missing Person and Unidentified Person Statistics* [Internet]. 2022 [cited 2023 mar 18]. Available from: <https://www.fbi.gov/file-repository/2021-ncic-missing-person-and-unidentified-person-statistics.pdf/view>.
6. Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP). *Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2022* [Internet]. 2022 [acessado 2023 ago 29]. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/06/anuario-2022.pdf?v=5>.
7. Bricknell S. *Missing persons: Who is at risk?* [Internet]. Australian Institute of Criminology; 2017 [cited 2022 ago 30]. Available from: https://www.aic.gov.au/sites/default/files/2020-05/rr008_1.pdf.
8. Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP). *Anuário Brasileiro de Segurança Pública-2020* [Internet]. 2021 [acessado 2023 ago 29]. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/02/anuario-2020-final-100221.pdf>.
9. Kennedy C, Chan AYC. In limbo: A systematic review of psychological responses and coping among people with a missing loved one. *J Clin Psychol* 2019; 75(9):1544-1571.
10. Brasil. Lei nº 13.812, de 16 de março de 2019. Institui a Política Nacional de Busca de Pessoas Desaparecidas, cria o Cadastro Nacional de Pessoas Desaparecidas e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente). *Diário Oficial da União* 2019; 18 mar.
11. Freire C. As mulheres, o desaparecimento e a perda. *Rev Intratextos* 2013; 4(1):140-161.
12. Leal EM. "Naquela época não se ouvia falar de desaparecido": família e maternidade na militância do desaparecimento de pessoas no Brasil. *Mana* 2019; 25(3):605-634.
13. Canguilhem G. *O normal e o patológico*. Rio de Janeiro: Forense Universitária; 2009.
14. Peters MDJ, Godfrey C, McInerney P, Munn Z, Tricco AC, Khalil H. Chapter 11: Scoping Reviews (2020 version). In: Aromataris E, Munn Z, editors. *JBIM Manual for Evidence Synthesis*. JBI; 2020. p. 407-452.

15. Tricco AC, Lillie E, Zarin W, O'Brien KK, Colquhoun H, Levac D, Moher D, Peters MDJ, Horsley T, Weeks L, Hempel S, Akl EA, Chang C, McGowan J, Stewart L, Hartling L, Aldcroft A, Wilson MG, Garritty C, Lewin S, Godfrey CM, Macdonald MT, Langlois EV, Soares-Weiser K, Moriarty J, Clifford T, Tunçalp Ö, Straus SE. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Res Repor Methods* 2018; 169(7):467-473.
16. Open Science Framework (OSF). *OSF Home* [Internet]. 2011-2023 [cited 2022 ago 28]. Available from: <https://osf.io/dashboard>.
17. Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) [Internet]. 2023 [acessado 2022 jul 4]. Disponível em: <http://decs.bvsalud.org>.
18. Ouzzani M, Hammady H, Fedorowicz Z, Elmagarmid A. Rayyan - um aplicativo web e móvel para revisões sistemáticas. *System Rev* 2016; 5:210.
19. Patiño RA, Lamego G. Sentidos de saúde e adoecimento na experiência de familiares de desaparecidos forçados do conflito armado colombiano. *Estud Psicol* 2018; 23(3):317-324.
20. Heeke C, Knaeveslud C. Ambiguous loss. Psychopathological and psychosocial consequences in the context of violent conflicts. *Nervenarzt* 2015; 86:826-832.
21. Mazzarelli D, Bertoglio B, Boscacci M, Caccia G, Ruffetta C, Angelis D, Fracasso T, Baraybar JP, Riccio S, Marzagalia MM, Cattaneo C. Ambiguous loss in the current migration crisis: A medico-legal, psychological, and psychiatric perspective. *Forensic Sci Int Mind Law* 2021; 2:100064.
22. Hofmeister U, Navarro S. A psychosocial approach in humanitarian forensic action: The Latin American perspective. *Forensic Sci Int* 2017; 280:35-43.
23. Lenferink LIM, Eisma MC, Keijser JK, Boelen PA. Grief rumination mediates the association between self-compassion and psychopathology in relatives of missing persons. *Eur J Psychotraumatol* 2017; 8(Supl. 6):1378052.
24. Andersen I, Poudyal B, Abeyapala A, Uriarte C, Rossi R. Mental health and psychosocial support for families of missing persons in Sri Lanka: A retrospective cohort study. *Conflict Health* 2020; 14(16):1-15.
25. Kennedy C, Deane FP, Chan AYC. "What might have been...": Counterfactual thinking, psychological symptoms and posttraumatic growth when a loved one is missing. *Cognitive Therapy Res* 2021; 45(2):322-332.
26. Boss P. Ambiguous loss research, theory, and practice: reflections after 9/11. *J Marriage Family* 2004; 66(3):551-566.
27. Boss P. The Context and Process of Theory Development: The Story of Ambiguous Loss. *J Family Theory Rev* 2016; 8(3):269-286.
28. Bhugra D, Boss P. Loss, trauma and resilience: Therapeutic work with ambiguous loss. *Int Rev Psychiatry* 2009; 21(5):491.
29. Smid GE. A framework of meaning attribution following loss. *Eur J Psychotraumatol* 2020; 11(1):1776563.
30. Ricouer P. *A memória, a história e o esquecimento*. Campinas: UNICAMP; 2010.
31. Brito CCO, Santos MO, Brito MV, Coelho MRM. Relato de experiência da perda ambígua diante de um filho adolescente desaparecido. *Pensando Famílias* 2018; 22(1):59-74.
32. Smid GE, Blaauw M, Lenferink LIM. Relatives of Enforced Disappeared Persons in Mexico: Identifying Mental Health and Psychosocial Support Needs and Exploring Barriers to Care. *Interv J Mental Health Psychosoc Support Conflict Affected Areas* 2020; 18:139-149.
33. Lenferink LIM, Keijser JK, Wessel I, Boelen PA. Cognitive behavioural therapy and mindfulness for relatives of missing persons: a pilot study. *Pilot Feasibility Stud* 2019; 5:93.
34. Renner A, Jäckle D, Nagl M, Plexnies A, Röhr S, Löbner M, Grochtdreis T, Dams J, König HH, Riedel-Heller S, Kersting A. Traumatized Syrian Refugees with Ambiguous Loss: Predictors of Mental Distress. *Int J Environ Res Public Health* 2021; 18(8):3865.
35. ICD-11 Coding Tool. 6B42 - Prolonged grief disorder. World Health Organisation (WHO) [Internet]. 2023 [cited 2023 mar 30]. Available from: https://icd.who.int/ct11/icd11_mms/en/release.
36. Byrne RMJ, Quelhas AC. Raciocínio contrafactual e modelos mentais. *Análise Psicol* 1999; 4(XVII):713-721.
37. Comtesse H, Killikelly C, Hengst SMC, Lenferink LIM, de la Rie SM, Boelen PA, Smid GE. The Ambiguous Loss Inventory Plus (ALI+): Introduction of a Measure of Psychological Reactions to the Disappearance of a Loved One. *Int J Environ Res Public Health* 2023; 20(6):5117.
38. Peru. *Lineamientos para el acompañamiento psicosocial a familiares de personas desaparecidas: Documento técnico* [Internet]. 2012 [acceso 2023 mar 31]. Disponible en: <http://bvs.minsa.gob.pe/local/MINSA/2912.pdf>.
39. Florentino G, Goulart F. Áreas de Desova: a expansão dos casos de desaparecimentos forçados na Baixada Fluminense/RJ. *Radar Saude Favela* 2023; 24(1):46-55.
40. Ferreira LCM. De problema de família a problema social: notas etnográficas sobre o desaparecimento de pessoas no Brasil contemporâneo. *Anuario Antropol* 2023; 38(1):191-216.
41. Neff KD. The development and validation of a scale to measure self-compassion. *Self Identity* 2023; 2:223-250.
42. Rente MAM, Merhy EE. Grief and Nonviolence in a Pandemic: Precarity, mental health and other ways of living. *Psicol Soc* 2020; 32:e020007.
43. Burrell A, Selman LE. How do Funeral Practices Impact Bereaved Relatives' Mental Health, Grief and Bereavement? A Mixed Methods Review with Implications for COVID-19. *Omega J Death Dying* 2022; 85(2):345-383.

Artigo apresentado em 06/02/2024

Aprovado em 28/08/2024

Versão final apresentada em 30/08/2024

Editores-chefes: Maria Cecília de Souza Minayo, Romeu Gomes, Antônio Augusto Moura da Silva, Vânia de Matos Fonseca